

Comissão não pretende mudar recursos do Ministério do Exército

por Marcos Magalhães
de Brasília

Os cortes no projeto de orçamento da União para 1989 passarão ao largo do Ministério do Exército, caso prevaleça ao final das discussões na Comissão Mista de Orçamento o ponto de vista do relator específico da área, o deputado Paes Landim (PFL-PI). Na sua opinião, a dotação destinada ao Exército pode ser considerada até mesmo pequena, se comparada à de outros países.

"Vou manter a proposta original do Poder Executivo", anuncia Landim, que nesta terça-feira entrega o seu parecer ao relator-geral da comissão, senador Almir Gabriel (PMDB-PA). "Não há sentido em retirar verbas da rubrica, pois o orçamento do Exército é consentâneo com a realidade atual do País", avaliou.

Discordaram dele um senador e quinze deputados, que apresentaram dezoito emendas à comissão propondo a retirada de recursos do Exército, para aplicação em outros setores do governo. A grande maioria das emendas pretendia diminuir as dotações destinadas à indústria bélica e ao programa de reaparelha-

mento da Arma, chamado FT-90.

Para fundamentar a sua decisão, o deputado Paes Landim recorreu a uma comparação entre Brasil e outros países. Segundo dados que recolheu em uma publicação do Instituto de Estudos Estratégicos, de Londres, as Forças Armadas brasileiras consumiram, em 1985, 0,8% do Produto Interno Bruto (PIB).

No mesmo ano, informa o Instituto, os militares da Argentina obtiveram 3,1% do PIB, os da Venezuela 1,7% e os do Chile 7,8%. Ainda em 1985, segundo a publicação, as Forças Armadas dos Estados Unidos foram contempladas com 6,9% do PIB, enquanto as da França levaram 4,1% e as da Itália 2,7%.

O projeto de orçamento para o ano que vem destina ao Ministério do Exército CZ\$ 306,7 bilhões, em valores de junho. Segundo cálculos preparados pela assessoria de Landim, que ainda não computou a porcentagem de 1989, a participação do ministério no total do orçamento caiu de 2,1% em 1985 para 1,77% em 1986. Aumentou, então, para 2,63% em 1987, para novamente descer a 1,64% em 1988.